

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL PARA ATUAR COM O LAZER E A RECREAÇÃO

Humberto Luís de Deus Inácio
Faculdade de Educação Física e Dança da
Universidade Federal de Goiás, Brasil
betoinacio@gmail.com

Ari Lazzarotti Filho
Faculdade de Educação Física e Dança da
Universidade Federal de Goiás, Brasil
arilazzarotti@gmail.com

RESUMO

Apresenta-se aqui um panorama da formação profissional para atuar com o Lazer e a Recreação. Utilizou-se 136 documentos de cursos, organizando os dados em: Tipo de formação, nome da disciplina, localização na grade curricular e carga horária. Os resultados indicam: a Licenciatura predomina sobre o bacharelado; Lazer e Recreação é o nome mais frequente; as disciplinas situam-se nos primeiros semestres e ocupam, em média, 2,8% da carga horária total dos cursos. Os dados confirmam a significância da EF na formação para atuar com o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Lazer e Recreação; Formação profissional

INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos um panorama da formação profissional, no Brasil, para atuar com o Lazer e a Recreação. Estudos mostram que este campo de atuação formação/atuação está relacionado com diversas áreas do

conhecimento, como Psicologia, Pedagogia, Antropologia, Fisioterapia, Turismo, Saúde, Administração, Arquitetura, Educação Física, entre outros (Peixoto, 2007. Mascarenhas, 2004); contudo, é o campo da Educação Física que historicamente tem desenvolvido mais ações tanto na formação como na atuação profissional.

Em inúmeros documentos que anunciam os possíveis campos de atuação de profissionais em Educação Física (EF), sempre estão entre os mais significativos, o Lazer e a Recreação; às vezes estes campos de atuação são apresentados explicitamente; em outras estão subsumidos à indicação de que a atuação profissional pode se dar em espaços como clubes, associações, hotéis, empresas, etc.

Outro forte indicativo da estreita relação entre a EF e a área Lazer/Recreação – Brasil, são alguns eventos científicos de grande porte e nacionalmente reconhecidos, como o ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer e o CONBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Nestes, se observam desde sempre uma presença marcante e 1 maciça de estudantes e profissionais da EF nas mesas e grupos de trabalho com a temática Lazer/Recreação.

Também destaca-se o avanço do campo acadêmico/científico a partir da criação de grupos de pesquisa no Diretório de Grupos do Cnpq onde é o vínculo com a Educação Física a maior representação desse grupos.

Mesmo em eventos de áreas como a Sociologia, Educação, Antropologia, se podem observar egressos da EF apresentando estudos sobre o Lazer/Recreação, desde com perspectivas daquelas áreas.

É neste sentido, então, que o panorama da formação profissional, no Brasil, para atuar com o Lazer e a Recreação¹ será apresentado nesse trabalho em sua relação – estreita e antiga, com a Educação Física.

¹ Já há alguns anos estudiosos da área tem apresentado uma nova corrente para a área da Recreação, denominada 'animação sociocultural', destacando aqui, entre outros autores, Luciana Marcassa e Leila Pinto. Como síntese, se pode dizer que esta corrente propõe a superação dos modelos recreacionistas tradicionais, pautados na reprodução/repetição de jogos e brincadeiras. Todavia, nos dados utilizados para esta análise, esta expressão foi encontrada em apenas dois cursos, como conteúdo de outras disciplinas e uma única vez, como referência de uma disciplina. Por isso, aqui, manteremos a denominação Lazer/Recreação para designar nossa temática.

A formação para o Lazer e a Recreação no Brasil: Breve panorama atual

Para traçarmos um panorama da formação para o lazer e a recreação no Brasil, ainda que restrito - haja vista a enorme quantidade de cursos de EF e de dimensões/relações que o lazer e a recreação estabelecem com outros campos, nos debruçamos sobre 136 documentos de cursos de EF brasileiros², extraídos da base de dados da Pesquisa “A Formação em Educação Física na América Latina”, em desenvolvimento sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Márcia Silva, da UFG. Considerando que no Brasil há mais de 1400 cursos de EF, avaliamos tal número como uma amostra significativa para o que se pretende.

Os dados foram organizados nas seguintes categorias: Titulação da formação, nomes das disciplinas, localização na grade curricular e carga horária das disciplinas.

Sobre a titulação do egresso: 71 cursos são de Licenciatura, 55 de Bacharelado; o restante dos documentos não identifica a titulação; contudo, em dois destes não identificados observou-se a disciplina ‘Língua Brasileira de Sinais – Libras’, obrigatória nos cursos de Licenciatura, levando-nos a inferir que sejam cursos desta titulação e elevando para 73 o número de cursos de Licenciatura.³

Sobre os nomes das disciplinas foram encontradas 169 denominações distintas. Destas, 43 (24%) são chamadas ‘Lazer e Recreação’ ou ‘Recreação e Lazer’. Questionamos se a apresentação de uma expressão à frente da outra representa predominância de um conteúdo sobre o outro.⁴ Ou seja, será que disciplinas cuja denominação inicia com ‘Lazer’ apresentam mais conteúdo

²Projetos Pedagógicos de Curso e/ou Grades curriculares.

³ É importante ressaltar que, no Brasil, há ainda a titulação de tecnólogo, curso em nível superior com duração de 2 anos. Mas nenhum destes cursos entrou em nossa amostra.

⁴ Não foi objetivo do estudo aqui apresentado analisar as ementas e referências de cada disciplina, para identificar suas tendências.

‘teórico’, enquanto que as outras possam ser mais ‘práticas’, como denunciam Montenegro e Ataíde (2014)?

Em seguida temos três outras denominações recorrentes, com 7% de presença na amostra: ‘Fundamentos do Lazer’, ‘Teorias (do lazer /recreação)’ e ‘Gestão do (esporte / lazer)’. Aqui se reflete que ‘fundamentos’ e ‘teorias’ poderiam compor um único rol de denominação de disciplinas - um estudo mais aprofundado poderia confirmar isto.

A outra denominação apontada – ‘Gestão [do esporte e/ou do lazer]’, também com 7% de presença, é uma síntese de várias denominações correlatas; contudo, quando analisamos as denominações - uma a uma, temos duas indicações: 1) um grupo entre estas disciplinas está relacionado à organização de eventos, especialmente os esportivos, substituindo em várias instituições a disciplina/denominação ‘Organização de competições’; 2) outro grupo, aparentemente, foca seus conteúdos nas questões legais e administrativas, tais como ‘Gestão e Marketing no Esporte e Lazer’, ‘Gestão esportiva e de lazer’, ‘Gestão e Políticas de Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil’, etc.

Salientamos ainda a presença importante de um grupo de denominações que foi agrupado como ‘Políticas públicas [de esporte/lazer]’, com 3% da amostra. É notória a expressiva ampliação dos estudos sobre as políticas públicas de esporte e lazer no campo da EF brasileira, facilmente observada nas publicações, eventos e debates sobre o lazer e confirmada por Starepravo et al (2011: 234):

Talvez não haja hoje um tema, dentro do campo científico/acadêmico da Educação Física, tão em voga quanto esse. Isso porque completou-se um ciclo político de oito anos de existência do Ministério do Esporte, e nesse período foram várias as ações desse órgão que motivaram o olhar dos pesquisadores [...]

Finalmente, foram observadas disciplinas com a denominação ‘Lazer e Sociedade’ (3%) e outras iniciadas com a expressão ‘Introdução’ [ao Lazer; aos

estudos do lazer, etc.]; e além destas, um rol de 46% de outras denominações, tais como 'Estágio supervisionado em Esporte, Saúde e Lazer', 'Metodologia do lazer e da Recreação', 'Recreação e Ludicidade', 'Educação para o Lazer', 'História e Organização do Esporte e do Lazer', entre tantas, em sua expressiva maioria aparecendo apenas uma vez nos documentos consultados.

Sobre a localização das disciplinas na grade curricular, observamos que há uma frequência mais acentuada nos primeiros quatro semestres (64% das disciplinas), ou seja, na primeira metade dos cursos. Mesmo sem que nos seja possível identificar o motivo, fica clara uma tendência de que as disciplinas ligadas ao tema Lazer/Recreação estejam situadas na primeira metade dos cursos.

Finalmente, realizamos um diagnóstico sobre o número de horas das disciplinas e sua relação de proporcionalidade com a carga total do curso.

A média da carga horária, para todos os cursos da amostra foi de 67,5 horas/aula, independentemente do número de disciplinas em cada curso. As Diretrizes Nacionais para a formação em EF indicam uma carga horária mínima de 2800 horas/aula para a Licenciatura e 3200 horas/aula para o bacharelado. Para este diagnóstico, definimos utilizar a carga horária mínima da Licenciatura como parâmetro, uma vez que assim teríamos o percentual mais elevado da média em relação ao total e, conseqüentemente, para os cursos com carga horária mais elevada, o percentual só pode diminuir. Nesta direção, observamos que a carga horária média de disciplinas com conteúdos relativos ao tema aqui estudado é de 2,4%.

Este dado nos leva a refletir sobre a importância da temática Lazer/Recreação na formação em EF, desde esta perspectiva quantitativa. Podemos questionar: uma temática que não ocupa mais do que 2,4% é relevante para a formação? Os egressos destes cursos terão tido aprendizado formação satisfatório/a para atuar profissionalmente nesta área?

Considerações finais

A partir dos dados analisados podemos sintetizar que o campo do Lazer/recreação na formação em EF, no Brasil, é de baixa representatividade nos projetos de curso e em suas grades.

Apesar disto, sabe-se pelo que já foi apontado mais acima, que este campo de atuação profissional é ocupado por profissionais da EF já há muito tempo; ainda que, cada vez mais, outras áreas como o turismo, a administração e a psicologia também caminhem nesta direção. Além disso, novos cursos de nível superior, mas com formação reduzida a dois anos e titulação de 'Tecnólogo em Lazer' tem surgido.

Sobre a localização das disciplinas - logo nos primeiros semestres dos cursos, pode indicar que tal conteúdo seja mais instrumental que reflexivo, ou seja, que os alunos teriam mais facilidade em apreendê-los e 'reproduzi-los' já no início de sua formação, diferentemente de outros conteúdos 'mais profundos', os quais requerem maior tempo e dedicação para serem apropriados.

Sobre a carga horária de disciplinas com este conteúdo, a qual verificamos ser baixa em relação ao total de horas da formação, podemos questionar se as formações iniciais não são, exatamente, um agrupamento de 'pequenos' conhecimentos e, quando necessário, os profissionais buscam um aprofundamento em cursos de pós-graduação ou de outras naturezas? Além disso, afirmamos que outras disciplinas estabelecem relação com o tema Lazer/Recreação tratado a partir de seus conteúdos específicos; isto está descrito em Projetos pedagógicos de curso que fizeram parte desta análise.

Este é um retrato '3x4' da formação para atuação com o Lazer/Recreação no âmbito da EF. Diversas perguntas nos surgiram durante nossa análise, por exemplo, se este conteúdo está diluído em outras disciplinas ampliando a formação para atuar com o mesmo, e não pudemos respondê-las – ainda. Também fica uma interessante lacuna a ser preenchida que é a de comparar as possibilidades distintas deste conteúdo – colaboração, cooperação, solidariedade, se comparadas ao campo esportivo, eivado de competição e de reprodução de valores de uma sociedade baseada na meritocracia.

Enfim, nos dedicamos a este conteúdo porque acreditamos em suas possibilidades formativas e em sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna para todos.

Referências

Ataíde, R. S. Montenegro, G. M. (março de 2014). A formação do professor de Educação Física e sua relação com o lazer: reflexões e desafios atuais. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Recuperado de <http://www.efdeportes.com/>.

Mascarenhas, F. (2004). 1ª. Ed. *O lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude*. Goiânia: Ed. UFG.

Peixoto, E. (2007). Levantamento do Estado da Arte nos Estudos do Lazer: (Brasil) Século XX e XXI – alguns apontamentos. *Educ. Soc. Campinas*, v. 28, n. 99, p. 561-586.

Starepravo et al. (2011). Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: Uma Proposta Teórico-Metodológica de Análise. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 233-251.